

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: AÇÕES REALIZADAS POR MEIO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TDICS)
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

FOOD AND NUTRITION EDUCATION: ACTIONS TAKEN THROUGH DIGITAL
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (TDICS) DURING THE
COVID-19 PANDEMIC

Alana Leandro dos Santos¹
José Santos Pataxó²
Andrea Spier³

RESUMO

O confinamento devido à pandemia do COVID-19 pode influenciar os perfis dietéticos em todos os ciclos da vida. Devido ao isolamento social, as aulas passaram a ser por meio de plataformas digitais e novas metodologias foram desenvolvidas no âmbito da educação. No campo da Educação Nutricional e Alimentar (EAN), a LEI 13.666 de 16/05/2018 é clara quanto a inserção desses assuntos nos conteúdos programáticos dos escolares. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar as ações realizadas no campo da educação alimentar e nutricional utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, na qual se avaliou artigos sobre o assunto publicados nos anos de 2020 e 2021 nas plataformas eletrônicas do Scielo e Google Acadêmico. Conclui-se que a pandemia modificou tendências alimentares no Brasil e em todo o mundo, em função das famílias terem mais tempo para cozinhar. Em contrapartida, também exibiu maior consumo de alimentos industrializados e bebidas alcoólicas. Por isto, as ações de EAN devem ser fortalecidas, no sentido de promover e prevenir à saúde. Os projetos por meio das TDIC analisados, tiveram boa aceitação em todos os públicos estudados, mas devem ser guiados por profissionais nutricionistas que analisem os hábitos alimentares e estimulem a adoção de dietas saudáveis. Desta forma a educação pública necessita de políticas específicas que configurem o cumprimento da Lei. Mais estudos acerca do novo comportamento alimentar e suas consequências devem ser realizados para intervenção eficaz e igualitária da EAN no Brasil.

Palavras chaves: Pandemia. Covid-19. TDIC. Educação. Nutrição.

ABSTRACT

Confinement due to the COVID-19 pandemic can influence dietary profiles in all individuals, especially the elderly, children and adolescents. Elderly people, because at this stage of life, the body has a natural reduction of its functions, making them more vulnerable, and children and adolescents who are highly susceptible to bad eating habits, which increase the risk of chronic non-communicable diseases. In the field of Nutrition and Food Education (EAN), LAW 13.666 of 05/16/18 is clear about the

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/ITA), e-mail: lanaleandro10@gmail.com

²Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/ITA), e-mail: Jose30pataxo@gmail.com

³Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Itabuna (UniFTC/ITA), Mestre em Ciências Aplicáveis à Bioenergia - UniFTC/Salvador; Especialista em Saúde Pública (UGV) e Nutrição Clínica (GANEP) e-mail: aspier.ita@ftc.edu.br

inclusion of these issues in the syllabus of students. Thus, the objective of this work to evaluate actions carried out in the field of food and nutrition education using Digital Technologies of Information and Communication (TDIC). The methodology used was a literature review, in which articles on the subject published in 2020 and 2021 on the electronic platforms of Scielo and Google Academic were used. It is concluded that the pandemic has changed food trends in Brazil and around the world, as families have more time to cook. On the other hand, it also exhibited greater consumption of processed foods and alcoholic beverages. Therefore, the actions of EAN must be strengthened, in order to promote and prevent health. The projects analyzed through the TDIC, had good acceptance, but must be guided by professional nutritionists who analyze eating habits and encourage the adaptation of healthy diets. However, public education needs specific policies that configure compliance with the Law; and that more studies on the new eating behavior and its consequences should be carried out in the effective and egalitarian intervention of EAN in Brazil.

Keywords: Pandemic. Covid-19. TDIC. Education. Nutrition.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou a pandemia referente ao COVID-19 (*coronavirus disease 2019*), uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Por recomendação da OMS, os países adotaram medidas preventivas, as chamadas intervenções não farmacológicas (INF) que tinham como objetivo diminuir o contágio, a disseminação do vírus e mitigar os efeitos da pandemia com alcance individual, ambiental e comunitário.

Dentro das INF consagradas para o controle de epidemias, em especial quando não há vacinas e medicamentos antivirais, destacam-se o isolamento, a quarentena e o distanciamento social. Diante dessas intervenções, a educação inicia um processo de readequação nas suas metodologias passando a ocorrer por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

No contexto educacional, o ensino tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como proceder mediante o comportamento atrelado ao novo vírus. A escola precisou ser reinventada e os profissionais da educação obrigados a se adaptarem rapidamente a esse novo modelo de ensinar, utilizando-se das TDIC.

Considerando que as ações de educação nutricional são imprescindíveis para o bom desenvolvimento dos hábitos alimentares, principalmente do público infantil e que o espaço escolar é um ambiente promotor dessas atividades, surge a preocupação em relação à continuidade destas ações de promoção à saúde e alimentação perante esse novo modelo de ensino. Cabe ressaltar que em 2018, foi

promulgada a Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018 (Brasil, 2018) que inclui a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares.

Ensinar e incentivar a alimentação adequada, desde a infância perpassando pela adolescência, permitirá adultos com hábitos alimentares mais saudáveis, evitando assim o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Entretanto com a pandemia o acesso aos alimentos de qualidade tem sido comprometido, favorecendo o consumo de alimentos mais acessíveis e de baixa qualidade nutricional.

Considerando as dificuldades do ensino *online*, e da obrigatoriedade de inclusão de conteúdos acerca da educação nutricional no conteúdo escolar, esse trabalho tem como pergunta norteadora: Quais reais possibilidades de se realizar as ações, no campo da educação alimentar e nutricional, por meios das TDIC?

O objetivo geral deste estudo foi avaliar as ações realizadas no campo da educação alimentar e nutricional utilizando as TDIC, e como objetivos específicos: abordar sobre a importância da educação alimentar e nutricional no contexto da pandemia; demonstrar possíveis espaços de promoção de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no meio digital e avaliar ações realizadas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no meio digital.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Segurança Alimentar e Nutricional – SAN

A segurança Alimentar e Nutricional (SAN), consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006b, p. 2).

Dentre as práticas que a Segurança Alimentar e Nutricional abrange, segundo a lei nº 11.346/2006, estão, ampliação das condições de acesso aos alimentos, especialmente da agricultura tradicional familiar, a conservação da biodiversidade com a utilização sustentável dos recursos, o respeito às múltiplas características

culturais do país na implementação de políticas públicas e estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, o estímulo a práticas alimentares e estilo de vida saudáveis que respeitem a diversidade étnica, racial e cultural da população (BRASIL, 2008).

2.2 Educação Alimentar e Nutricional – EAN

Educar no âmbito da segurança alimentar e nutricional propicia conhecimentos e habilidades que permitem a pessoa produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura, assim como conscientiza quanto a práticas alimentares mais saudáveis, fortalece culturas alimentares das diversas regiões do país e diminui o desperdício, por meio do aproveitamento integral dos alimentos. Nessa perspectiva, Boog (2014) salienta que uma alimentação adequada é essencial para a saúde humana e além do acesso a alimentos saudáveis é necessária uma compreensão da importância de uma boa nutrição.

Mantoanelli (2012) aborda que uma alimentação adequada é essencial para a saúde humana e, além do acesso, a alimentos saudáveis, é necessária uma compreensão da importância de uma boa nutrição. Nesse sentido, a educação alimentar e nutricional pode ser considerada fundamental, pois a aprendizagem decorrente dessa educação influencia as escolhas alimentares das pessoas ao longo de suas vidas.

Diferentes estudos têm apontado o histórico vínculo da educação alimentar e nutricional com o contexto político e social, particularmente com o das políticas de alimentação e nutrição. Tais políticas redefinem constantemente as prioridades em relação aos problemas nutricionais, as interpretações das suas principais causas, como também a população-alvo a ser trabalhada (BRASIL,2004).

Diante disto, o papel da educação alimentar e nutricional está vinculado à produção de informações que sirvam como subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos. Isto enfatiza o lugar do profissional de saúde, em particular do nutricionista que é profissional visto como veiculador de informações, mais do que como sujeitos das ações educativas na promoção das práticas alimentares saudáveis (SANTOS, 2005).

O Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, aponta uma preocupação com a relação entre a educação para o presente século e a circulação e armazenamento de informações, e ainda a comunicação, nunca tão disponíveis na história. O relatório referido aponta que:

[...] cabe à educação simultaneamente encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficarem submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (p.89).

Ratificando assim, a inclusão Lei nº Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018 (Brasil, 2018) que inclui a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.3 As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), na Educação.

A educação, desde os primórdios, é revestida pela tecnologia. O binarismo educação/tecnologia tem raízes interligadas, a começar pela etimologia das palavras que o compõe.

De acordo com o *Dicionário Etimológico*: etimologia e origem das palavras CUNHA, A.G, o vocábulo educação, do latim *educare*, é a junção do prefixo EX, cujo significado é “fora”, “exterior”, e DUCERE, que tem o sentido de “guiar”, “instruir”, “conduzir”. O termo tecnologia, do grego *tekhne*, remete à “técnica, arte, ofício”. A ele é agregado o sufixo *logia* que significa “estudo”.

A busca por algo que pudesse facilitar a vida em comunidade e as ações cotidianas, então, fez surgir uma das primeiras tecnologias criadas pelo homem: a linguagem. Cani; et al (*Apud* LEITE e CALLOU, 2002), asseveram que “[...] é através da linguagem que a comunidade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca. É na linguagem que se refletem a identificação e a diferenciação de cada comunidade”. As autoras acrescentam, ainda, que ocorre, também, a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos, extratos sociais, faixas etárias, gêneros, graus de escolaridade.

Os povos primitivos, muito aquém da escolarização, em seus diversos agrupamentos, já tinham grande preocupação com a educação. Os mais velhos, por meio da linguagem, repassavam para as gerações mais novas os conhecimentos essenciais para a vida em sociedade. Com a evolução humana, a invenção da fala permitiu o enlace da educação com a tecnologia do diálogo e da escrita. Na Grécia, Sócrates foi o principal educador a valorar esse estágio de desenvolvimento tecnológico, por meio da arte da eloquência, para o pleno desenvolvimento do falar bem e do persuadir (LEITE; CALLOU 2002).

Mariano (2012) relata que:

Por esse motivo, as primeiras escolas foram criadas sob a influência da cultura grega, que, apesar de receber críticas por ser muito rígida, era o modelo mais difundido, dado o valor à eloquência, importante para a vida em sociedade.

Séculos depois, especificamente, por volta de 1650, de acordo com Bruzzi (2016), a educação formal esteve às voltas com aparatos tecnológicos como o Horn-Book; no século XIX, foi a vez do Ferule.

Essas e outras tecnologias deram origem aos *devices* atuais, pois foi criada a “[...] *MAGIC LANTERN* em 1870, percussora do nosso projetor de slides. Passamos depois pelo *SCHOOL SLATE* em 1890, seguido pelo *CHALKBOARD*, ambos percussores do quadro negro/branco, também de 1890. Finalizamos a era das criações com o *LÁPIS* em 1900” (BRUZZI, 2016).

Depois da invenção tecnológica do objeto de escrita, o lápis, Bruzzi (2016) considera que as invenções tiveram apenas melhoramentos, ou seja, foram aperfeiçoadas com base nas já existentes. Então, em meados da segunda década do século XX, surgiu o rádio. É exatamente o rádio que, no Brasil, fez com que o uso das tecnologias estivesse, primeiramente, voltado para o ensino a distância, uma vez que a tecnologia vem se transformando ao longo dos séculos. Em meio à evolução, cria novas formas, possibilitando maior informação e comunicação.

Cani (2020) afirma que com a chegada ao século XXI, e em plena pandemia da Covid-19, que imputou a todos o isolamento social, emergiu, dentre as inúmeras situações surgidas nas unidades de ensino presencial, uma discussão muito pertinente: a necessidade de se estabelecer o ensino de maneira não presencial.

Para tanto, é urgente uma maior compreensão das TDIC. As tecnologias digitais da informação e da comunicação surgem, conforme Reis (2007), na década

de 60, integrando informática e telecomunicação, ao ampliarem o potencial das mídias mais tradicionais ou ao criarem novos recursos tecnológicos.

As mídias, conseqüentemente, foram hibridizando-se ou convergindo-se em um processo evolutivo que foi passando, gradativamente, do analógico ao digital, chegando às tecnologias sem fio. Com isso, a lógica na relação tecnologia-indivíduo foi alterada: do “um-para-todos” ou “um-para-muitos”, agora para o “todos-para-todos” ou “muitos-para-muitos” (WARSCHAUER, 1999; REIS, 2007).

Colaborando com o assunto SOARES, (2019) refere que:

Essa relação torna-se vez menos dependente do tempo ou do lugar e ainda mais interativa, explorando intensamente, hipertextualização e múltiplas linguagens nas mais diversas mídias.

Desta maneira, Dias (2016) enfatiza que o digital, assim, produz uma transformação na discursividade do mundo, nas relações históricas, sociais e ideológicas, na constituição dos sujeitos e dos sentidos.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser uma revisão de literatura, em que as buscas bibliográficas foram realizadas nas bases eletrônicas do Scielo, Google Acadêmico e Pub Med, sendo consultados artigos, informes técnicos do Ministério da Saúde e periódicos, todos dos anos 2005 a 2021. Os artigos avaliados na discussão foram publicados nos anos de 2020 a 2021. Foram utilizados um total de sete artigos, tendo como critérios de inclusão, ações de educação nutricional realizadas especificamente por meio digital.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os objetivos deste trabalho, seguem abaixo as ações de intervenção da Educação Nutricional por meio das tecnologias digitais, mais precisamente as redes sociais utilizadas no Brasil, nos diferentes ciclos da vida publicados no ano de 2020 a 2021. Serão apresentados no primeiro bloco as atividades de EAN realizadas com adultos e idosos e no segundo bloco, as ações de

EAN com crianças e adolescentes, em seguida faz-se uma reflexão acerca destas ações inseridas no contexto digital.

Estudo 1: Ações educativas em alimentação e nutrição através de tecnologias digitais para um grupo de idosos durante a pandemia de Covid- 19.

Nome dos Autores	Público	Nº de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
MENDES, Júlia Rodrigues; et al. (2020).	Idosos	16	Primeiro utilizou-se o <i>Facebook</i> ®, mas houve uma adesão mínima a essa tecnologia; passando a mesma a desempenhar a função informativa para o público geral. Assim, optou-se pela criação de um grupo no aplicativo <i>WhatsApp</i> ®.	Guia Alimentar para a População Brasileira; abordagem com encontros programados – todas as quintas-feiras, das 10h às 11h.

Estudo 2: Projeto Acolhendo memórias promovendo educação e orientações para idosos durante a pandemia do Covid- 19: Relato de experiência.

Nome dos Autores	Público	Nª de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
LIMA, Nubia Maria F. Vieira; et al. (2020)	Idosos	Não relata	<i>Instagram</i> ® e rádio	O incentivo ao isolamento social; Sanitização de alimentos e embalagens; Orientações de alimentação saudável e ingestão hídrica por idosos

Estudo 3: Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: Relato de experiência.

Nome dos Autores	Público	Nº de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
NUNES, Ruan Kaio Silva; et. al. (2020)	Frequentedores de Centros de Arte e Lazer (CAL) e Centros de referência de Assistência Social (CRAS) Adulto/Idoso	Não relata	<i>Facebook</i> ® e <i>Instagram</i> ®	<ul style="list-style-type: none"> • Chás para a ansiedade; • Alimentos que melhoram o astral; • Intestino saudável; • Temperos saudáveis; • Alimentos que melhoram a imunidade • Prato saudável • Processamento dos alimentos

Estudo 4: Ações do projeto Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid- 19.

Nome dos Autores	Público	Nª de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
OLIVEIRA, Sara Pereira dos Santos; et. al. (2020)	Surdos internos e externos ao IFBaiano de Uruçuca/Ba	120	Facebook®, Instagram® e Youtube®	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação saudável, quais alimentos escolher?; • Higienização dos alimentos; • Como fortalecer a imunidade através da alimentação.

Os estudos E1, E2, E3 e E4; caracterizam-se pelo fato de se dirigirem aos públicos de adultos e idosos e abordam assuntos do Guia Para Uma Alimentação Saudável Em Tempos de Covid-19, elaborado pela Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) (ASBRAN, 2020) nos quais encontram-se as recomendações referentes ao Guia de Alimentação Para População Brasileira e os Direitos Humanos que são inerentes a todas as pessoas, e devem ser assegurados por políticas públicas que favoreçam o seu pleno exercício, e que permitam a todo o ser humano condições básicas para viver de forma digna (LEÃO, 2013).

A garantia dos direitos humanos, incluindo o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), foi conquistada por meio de muitas lutas e movimentos sociais ao longo do tempo. No Brasil, o direito à alimentação está assegurado desde 2010 pela Constituição Federal, com a aprovação da Emenda Constitucional nº 64 (LEÃO, 2013). No tocante a isto, Freitas e Pena (2020), percebem uma situação de insegurança alimentar e nutricional no Brasil e no mundo configurando assim um quadro alarmante de fome, que foi intensificado e agravado com a pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2).

O confinamento influencia no estilo de vida, especialmente a dieta e a atividade física, que, com a frequência reduzida, pode propiciar o ganho de peso e aumentar o risco para obesidade e doenças associadas. Assim, têm sido publicadas recomendações para alimentação e nutrição durante o período de confinamento da população, pois existe uma estreita relação entre a qualidade dos alimentos de uma população e sua saúde (Ruiz-Roso et al; 2020; PEÇANHA et al., 2020).

Durante o confinamento torna-se mais difícil encontrar alimentos frescos e outros produtos alimentícios se tornam escassos. Conforme a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO, 2020), a pandemia causou interrupções nas cadeias

alimentares em todo o mundo, afetando tanto a oferta quanto a demanda. Além disso, o Covid-19 tornou-se visíveis e ampliou as desigualdades sociais, com as famílias menos afortunadas sendo, em sua maioria, afetadas.

De acordo com Demoliner e Daltoé (2020) o isolamento social causado pela quarentena pode predispor condições de estresse devido ao medo e ansiedade gerados, modificando hábitos alimentares prévios. Há um consenso de que o estresse prolongado neste período fará com que o corpo libere cortisol, aumentando a sensação de fome e, conseqüentemente, um consumo maior ou mais frequente de alimentos, muitas vezes de maneira exagerada. Essa mudança de comportamento alimentar pode ser marcada também pelo estoque de alimentos com grande tempo de prateleira, geralmente industrializados.

Estudo de Malta, et al. (2020), apontou que, em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia, os brasileiros reduziram o consumo de alimentos saudáveis e aumentaram o de ultraprocessados, como também aumentou o consumo de cigarros bebidas alcólicas.

Um dos aspectos mais importantes a serem abordados nesse período de pandemia é a ansiedade causada pelo isolamento social e suas implicações: medo, solidão, tristeza. Neste sentido, é bem oportuno reafirmar a importância do isolamento social e a adoção de atitudes importantes a serem adotadas ligadas à higienização das mãos e sanitização de alimentos, pois estas só reforçam as recomendações do Ministério da Saúde para se proteger do Covid-19.

Não menos importante é a imunidade, Tavares e Nascimento (2020), referem que o novo coronavírus desafia a imunidade de todos os idosos, já que nessa etapa da vida, o corpo tem uma redução natural de suas funcionalidades. Desta forma, é importante uma alimentação saudável, elencada à higiene e boas escolhas, além da praticidade para o fortalecimento da saúde e prevenção de doenças do trato respiratório. O cuidado com as mãos também é um aliado na prevenção do Covid-19, fazendo a correta higienização com água e sabão, de preferência ou álcool a 70%.

Todos esses estudos tiveram êxito no quesito de que alcançaram os seus objetivos de adesão e uma mudança comportamental alimentar saudável, pelos participantes.

Estudo 5: Educação Alimentar e Nutricional nas escolas e a pandemia de Covid- 19: Um novo desafio.

Nome dos Autores	Público	N ^a de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
FREITAS, Sara Maria de; GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. (2020)	Escolares de 3 ^o ano do ensino básico	30	Vídeos curtos no <i>Youtube</i> ®.	Alimentação e nutrição, como período de safra e jogo interativo com o tema pirâmide alimentar.

Estudo 6: Projeto de Extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid- 19: um estudo transversal.

Nome dos Autores	Público	N ^a de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; CAMARGO, Caroline Coletti de; MENOSSI, Berlis Ribeiro dos Santos (2020)	Embora voltado para o infantil, o estudo informa que houve adesões de idades a partir dos 13 anos a 65+.	Uma média pelo número de seguidores e curtidas chegou-se ao número de 29.685	Usadas um total de três mídias sociais, as quais foram chamadas pelos autores de “Mídia 1”; “Mídia 2” e “Mídia 3”.	Obesidade Infantil e Alimentação saudável na pandemia de Covid-19.

Estudo 7: Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir?

Nome dos Autores	Público	N ^a de Participantes	Meio utilizado	Assuntos
PAIVA, Giovanna da Silva Janonni de; GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. (2020)	Crianças e adolescentes portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus responsáveis (TEA).	745	<i>Instagram</i> ® e <i>Youtube</i> ®	Higienização das mãos e seletividade alimentar.

Os estudos E5, E6 e E7 são artigos voltados para crianças e adolescentes escolares. No que tange a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), em 2018 foi promulgada a Lei nº 13.666, que trata a obrigatoriedade dos conteúdos relacionados, pois, em conjunto com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) permite que os estudantes tenham acesso ao alimento e às informações de EAN de forma disciplinar regularmente no âmbito escolar. Confirmando o que o Ministério da Saúde (2020) afirma sobre a EAN, que se configura pelas ações que envolvem indivíduos ao

longo de todo o curso da vida, em especial crianças e adolescentes, grupos populacionais e comunidades, considerando as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Os assuntos referenciados nestes estudos revelam uma preocupação em comum: as crianças e o risco da obesidade, pois com idas menos frequentes à mercados os itens frescos e naturais, como frutas, verduras e legumes tendem a acabar mais cedo, desta forma, são apresentadas estratégias para que mesmo com toda instabilidade referente ao acesso, ou seja, é possível praticar uma alimentação saudável.

Por outro lado, para Fulkerson et al (2017), existe a possibilidade de que o contato mais próximo aos membros da família e mais comida caseira durante um confinamento possa ensinar aos adolescentes habilidades que podem melhorar seus conhecimentos e comportamentos nutricionais.

Outro assunto abordado pelos estudos é a seletividade alimentar no autismo, pois pode levar à uma desnutrição, conforme Gomes et al (2016), que diz que Crianças autistas são muito seletivas e persistentes ao novo, dificultando a inserção de novas experiências com alimentos.

Conforme os artigos avaliados, verificou-se a utilização predominante das principais redes sociais (*Facebook*®, *Instagram*® e *Youtube*®) para o desenvolvimento da educação nutricional nos diversos ciclos da vida que configuraram-se com vídeos, cards e áudios informativos, direcionados tanto a escolares quanto a não-escolares.

Vale ressaltar, que muitas redes sociais que falam sobre saúde e qualidade de vida, em especial no que diz respeito à Nutrição, nem sempre tem a mediação de um profissional capacitado, desta forma, se faz necessário buscar formas de garantir que as informações tenham fontes oficiais e confiáveis alimentadas por profissionais capacitados (ALMEIDA, 2012).

Sobrinho; Barbosa (2014) mostram que as mídias sociais representam um campo de comunicação importante com uma média de 82% de crescimento de seguidores. Entretanto, há um entrave no que diz respeito ao acesso das redes sociais, principalmente quando se fala em escolares de redes públicas, pelo fato de que o custo financeiro de aparelhos tecnológicos (computadores, *smartphones* e *tablets*) e do serviço de Internet ser muito alto. Nesse contexto, há um paradoxo quando se fala em um número alto de seguidores de mídias sociais já que, por outro

lado, o acesso à internet e aparelhos é desigual quando são comparados a escolares de redes privadas e redes públicas, em especial as da zona rural.

Diante do exposto, há uma necessidade de se diminuir tal desigualdade, com políticas públicas que invistam na educação e nas formas que ela se apresenta para os escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade de como a pandemia de Covid-19 modificou as tendências alimentares do Brasil e em toda parte de mundo e que novos hábitos podem ser adquiridos tem importante impacto na saúde. Devido ao confinamento, algumas famílias tiveram mais tempo para cozinhar e melhorar os hábitos alimentares como aumento de ingestão de leguminosas e frutas. Em contrapartida, também exibiu um maior consumo de alimentos industrializados e aumento de consumo de bebidas alcoólicas, comprometendo a saúde dos indivíduos.

Desta forma, as ações de EAN devem ser fortalecidas visando a promoção e prevenção à saúde, bem como o bom estado nutricional da população. Os projetos virtuais realizados por meio, por meio das TDIC a partir das redes sociais do *Facebook*® *Instagram*® e *Youtube*® tiveram boa aceitação, mas devem preferencialmente ser guiados por profissionais nutricionistas que analisem os hábitos alimentares e estimulem a adoção de dietas saudáveis.

Entretanto, na educação pública a falta de acesso as informações por parte do alunado, mostra-se como um entrave para realização da EAN necessitando de políticas específicas que configurem o cumprimento da Lei nº 13.666 de 16 de maio de 2018.

Mais estudos acerca desse novo comportamento alimentar e suas consequências na saúde devem ser realizados visando uma intervenção eficaz e igualitária no contexto da EAN no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marília de Almeida e. de. **A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter**. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 13 abr. 2021.

BOOG, M.C.F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, Supl. 2., p. S139-148, 2005. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/view/157/165>. Acesso em 10 fev. 2020.

BRASIL. **Síntese de indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 130 p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 13.666, de 16 de maio de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm#:~:text=L13666&text=LEI%20N%C2%BA%2013.666%2C%20DE%2016%20DE%20MAIO%20DE%202018.&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,e%20nutricional%20no%20curr%C3%ADculo%20escolar. Acesso em: 28 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde**. DF, 2006. Disponível em: www.prh.ufrn.br/Legislacao_2009/Edital_Efet005/dnut_natal_nutricao_social.doc - Acesso em 05 abril 2020.

BRASIL. Ministério da educação; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Educação Alimentar e Nutricional-Articulação de saberes**. Brasília 2018: Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/116-alimentacao-escolar?download=12042:educa%C3%A7%C3%A3o-alimentar-nutricional-articulacao-de-saberes>. Acesso em 24/maio/21

BRUZZI, et al. educação e covid-19: **A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas tdic**. Vol 6 - Ed Especial / n. 1 / p. 23-39, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>>. Acessado em: 25 de abril de 2021.

CANI, Josiane Brunetti; et al. **EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC**. Disponível em: [file:///C:/Users/lanin/Downloads/713-Texto%20do%20Artigo-2418-1-10-20200615%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lanin/Downloads/713-Texto%20do%20Artigo-2418-1-10-20200615%20(1).pdf). Acesso em: 30 abril 2021.

F.A.O. (Food and Agriculture Organization of the United Nations). **Covid-19 and the Risk to Food Supply Chains: How to Respond?** Disponível: <http://www.fao.org/3/ca8388en/CA8388EN.pdf>. Acesso em 07 abril 2021.

FREITAS, Sara Maria de; GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. Educação alimentar e nutricional nas escolas e a pandemia de Covid-19: um novo desafio. **Rev. da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.**, RJ, v. 8 n.1, p. 180 - 188, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10249>. Acesso em 25 maio 2021.

FULKERSON, Jayne A.; et al. Family home food environment and nutrition-related parent and child personal and behavioral outcomes of the healthy home offerings via the mealtime environment (home) plus program: a randomized controlled trial. **J. Acad. Nutr. Diet.**, v.118, p.240–251, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5711643/>. Acesso em: 05 maio 2021.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.2, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200100&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 março, 2021.

GOMES, Vânia Thais Silva; et al. Nutrição E Autismo: Reflexões Sobre A Alimentação Do Autista. **Rev. Univap on-line**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/RE_1176_1333_01.pdf. Acesso em: 01 junho 2021.

LIMA, Nubia Maria F. Vieira; et al. Projeto Acolhendo memórias promovendo educação em saúde e orientações nutricionais para idosos durante a pandemia do Covid-19: relato de experiência. **Rev. Extensão & Sociedade da UFRN**. v. 12, n. 1, 4 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/20775>. Acesso em 20 maio 2021.

MALTA, Deborah Carvalho, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, set. 2020. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400025&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 abril 2021.

MANTOANELLI, G. et al. **Educação nutricional: uma resposta ao problema da obesidade em adolescentes**. R.B.C.D., São Paulo, v.7, n.2, p.85-93,2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1415-527320000001&script=sci_issuetoc. Acesso em: 10 abril 2021.

MENDES, Júlia Rodrigues; et al. Ações educativas em alimentação e nutrição através de tecnologias digitais para um grupo de idosos durante pandemia de Covid-19. **Rev. da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.**, RJ, v. 8 n.1, p. 223-233, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/nutricao/niden/arquivo/artigos-publicados/artigo-raizes-e-rumos>. Acesso em 06 maio 2021.

NUNES, Ruan Kaio Silva; et al. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Rev. Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 211-

223, 16 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>. Acesso em: 19 maio 2021.

OLIVEIRA, Sara Pereira dos Santos; et. al. Ações do projeto Comunicação Acessível em Libras durante a pandemia da Covid-19. **Rev. da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.**, RJ, v. 8 n.1, p. 134-144, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10298/9118>. Acesso em 30 maio 2021.

PAIVA, Giovanna da Silva Janonni de; GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir?. **Rev. da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.**, RJ, v. 8 n.1, p. 98-114, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10245>. Acesso em: 27 maio 2021.

PEÇANHA, Tiago; et al. Social isolation during the covid-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. **journals physiology**, p. 1–19, 2020.

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia; et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Cien Saude Colet **Rev. da Associação Brasileira de Saúde Coletiva** – Junho 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/implicacoes-da-pandemia-covid19-para-a-seguranca-alimentar-e-nutricional-no-brasil/17648?id=17648&id=17648>. Acesso em 20 março 2021.

QALLS, Noreen; et al. **Diretrizes de mitigação da comunidade para prevenir a gripe pandêmica** – Estados Unidos, 2017. MMWR Recommendation Rep 2017. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/66/rr/rr6601a1.htm>. Acesso em 07 abril 2021.

RUIZ-ROSO, María Belén; et al. Covid-19 Confinement and Changes of Adolescent's Dietary Trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil. **Nutrients**. Jun, v.12, n.6, p.1807. 2020.

SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; CAMARGO, Caroline Coletti de; MENOSSI, Berlis Ribeiro dos Santos. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Rev. Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 6, n. 9, pág. set. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16876/13764>. Acesso em: 14 maio 2021.

SOBRINHO, A. B. F.; BARBOSA, A. M. Criatividade no Instagram como ferramenta de inovação para as organizações. **Signos do Consumo**, v. 6, n. 1, p. 125, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/101406>. Acesso em 15 abril 2021.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição** [online]. 2005, v.

18, n. 5, pp. 681-692. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732005000500011>>. Epub 05 Dez 2005. Acesso em: 25 maio 2021.

TAVARES, Nayana Pinheiro; NASCIMENTO, Daniela M. Vieira do. **Cartilha Atenção à saúde da pessoa idosa e covid-19: um enfrentamento saudável**. EDUFRPE, 1. ed. Recife, 2020.